

MUSICA POPULAR BRASILEIRA

MARIZA

O TANGO BRASILEIRO - Ernesto Nazareth

COMO já disse, o tango brasileiro é bem diverso do tango argentino: musica compassada, dolente e muito languorosa. O tango brasileiro é vivo, ardente, rico de ritmos e de sons.

Ernesto Nazareth foi o mais original dos compositores do nosso tango. Dir-se-lhe que a sua inspiração bailava em ritmos novos, embalados pelas harmonias admiráveis que lhe cantavam na alma.

E' essa dualidade que nos surpreende nos seus tangos.

Ernesto Nazareth foi na musica popular, um insigne compositor. O traço de originalidade nos seus tangos foi tão forte que não conseguiu ser imitado e embora suas musicas alcançassem a maxima popularidade, jamais envelhecerão. Elas têm sempre um sabor de novidade.

E isso porque as suas composições nos revelam o espirito de escol do seu criador, admiravelmente educado na grande arte da musica.

Muitos foram os tangos, verdadeiros primores, que compôs: Bambino, Atrevido, Carioca, Cutuba, Digo, Duvidoso, Escorregando, Escovado, Espalhafatoso, Está chumbado, Favorito, Felício, Ferramenta, Fon-Fon, Garoto, Gaucho, Guerreiro, Insuperavel, Jangadeiro, Labirinto, Mandinga, Matuto, Miosotis, Nenê, Paulicéia, Como és formosa!, Pierrot, Podia ser pior, Ramirinho, Ranzina, Rebolico, Remando, Sagaz, Sarambeque, Segredo, Soberano, Sustenta a nota, Talismã, Tenebroso, Thierry, Travasso, Tupinambá, Vitorioso e o Bregeiro, para o qual Catulo Cearense fez uma linda poesia que chamou Sertanejo enamorado:

Al, ladrãozinho
nesse labio de coral...
dá-me um beijinho
não te póde fazer mal!...

E's tão sestroza,
tão má!...
Como tu, flôr chelrosa
não ha!

Ora, ladrão,
não te apoquentes, assim!...
al de mim!... al!... al de mim!...

Teu labio cheira,
como um galho de alecrim...
Tu és faceira...
queres dar cabo de mim!...

Ouve um suspiro
de amor,
estes als que dalma tiro
de dôr!...
Ora, meu Deus,
como é penoso viver
al, a gemer!
Eu canto em minha viola
ternuras de amor,
mas de muito amar!
O chôro as maguas consola...
Teu fêro rigor
quer-me a vida acabar!

Na minha choça
teu escravo sou até...
Tenho uma roça
e uma casa de sapé...

Fol para darte
que a fiz
Aqui vivo por amar-te
feliz!...

Valha-me Deus!...
Mela eu contigo serel
mais que um rei!
al... mais que um rei.
Como eu sou rico,
se me cresce o milharal...
Al, como eu fico,
se floresce o cafetal...

Mas fico mudo
sem ti!...
Chora tudo, tudo, tudo,
daqui!...
ui!... ui!... ui!...
quando me negas, ô flôr
teu amor, al, teu amor!
Eu sou jaçanã ferida
gemendo de amor,
lá, na solidão!
Minh'alma também sentia
soluça de dôr
nesta pobre canção!

So me apresentas,
um demonio és tu, tão má!...
Mas, se te ausentas,
gemo mais que um bacuráu!...

Mas que és tirana
bem sei!...
Meu coração, ô serrana,
eu te dei!...
Ora, ladrão,
não me apoquentes assim...
al de mim, al de mim...

E's a flôr do ipê
dos sertões do meu Brasil...
és a lreiré

da lagôa côr de anil...
Se vais ao monte
roçar
ou se vais agua na fonte
buscar...

Valha-me Deus!...
te segue o meu coração
rente ao chão — al —
rente ao chão!...

O chôro as maguas espalha,
mas bole com a dôr,
que o luar não diz!
Na minha casa de palha,
cantando de amor,
como eu vivo feliz!...

Já me não rio,
de chorar tristonho e só...
Vivo sombrio,
que pareço um nortibó!...

Al quem me dera
sonhar
o teu selo em primavera
beijar
Valha-me Deus...
Como ela cheira a jasmim
al de mim, al, al de mim...

A dôr consiste
Na saudade sua irmã!
Meu canto é triste,
como os pios da acanari...

Al, que és tirana,
és tão má!
Como tu, flôr melindrosa
não ha.

Ora, ladrão!...
Al! Al, cabocla danada!
Al de mim!
Al! Al de mim.

Nesses lindos versos Catulo pôs toda a sua alma de poeta; quiz o grande trovador, que assombrou até Rui Barbosa, dar ao magnifico tango, uma poesia capaz de corresponder á inspiração do maior compositor popular brasileiro.

Ao contrario do que em geral se nota em compositores que produzem muito, Ernesto Nazareth dá-nos em todas as suas musicas, harmonias novas, intetramente originaes.

Criou um novo ritmo para a musica popular e tão primorosa é a sua obra que nem todos podem interpreta-la com perfeição, embora ela nos transporte a um extase de intetro deslumbramento.

Sentem alguns que na musica de Nazareth ha a influencia chopintana, mas o que é certo é que toda ela traí o sentimentalismo ardente do brasileiro.

Ouvir-lo ao piano era um prazer imenso: Ernesto Nazareth era um grande, um perfeito pianista.

Mau grado a consagração brilhante que envolve o seu nome glorioso, o querido artista modesto e distinto, não conseguia amealhar fortuna e morreu pobre!

O destino, esse Deus absurdo, deu-lhe morte tragicamente lamentavel.

Um consolo nos resta, é que esse nome — Ernesto Nazareth — viverá sempre escrito em letras de ouro na historia da musica brasileira.

(Continúa)

PRINCIPE DA POESIA NACIONAL

PELA magnífica expressão da sua arte, pela aureola singular conquistada brilhantemente num torneio de cultura — porque sua vida consistiu numa luta titanica em busca da gloria! — foi a morte dolorosa de Martins Fontes uma dôr que invadiu o Brasil, este Brasil que acaba de perder também Laudelino Freire, Paulo Setubal, Goulart de Andrade. A poesia brasileira — por que não dizer "do Universo"? — está desfalcada de um grande, monumental, assombroso vate. Parou o coração de Martins Fontes! Emudeceu o canto de um sabiá maravilhoso! Paralizaram-se os dedos do inspirado construtor de Guanabara! Teus versos, porém, viverão eternamente, Martins Fontes! Tua genialidade sobrepujará os anos. O ritmo que teu coração não mais possui, juntando-se ao de milhões de apalxonados dos teus versos, formará um grande poema para imortalizar teu grande nome. Nome que se gravou na lembrança dos patricios. Nome que transpôs fronteiras para dignificar a Patria! Também a medicina está enlutada. O glorioso escultor de Nós, as abelhas, empunhara o bisturi com firmeza. Poeta, homem sentimental. Medico, homem cientista. O cerebro e o coração se agruparam nesta luta triumphal, nesta existencia preciosa, que termina. Martins Fontes leva para o tumulo a saudade da poesia e a gratidão da medicina. Martins Fontes leva para o céu o amor dos leitores e as lagrimas dos doentes. Um grande medico e um grande poeta. A morte levou o principe da poesia nacional. — CELSO NASCIMENTO.